

INFRAESTRUTURA ESCOLAR NO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM

Maria da Conceição Corrêa Fermin ¹

RESUMO

Este trabalho apresenta um recorte da Dissertação de Mestrado que analisa a **INFRAESTRUTURA ESCOLAR NO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM: REALIDADES E DESAFIOS PARA PROFESSORES E ALUNOS DA ESCOLA MUNICIPAL ANTÔNIO DOS REIS MORAIS NO MUNICÍPIO DE TABATINGA-AM**. O texto aborda sobre o benefício de uma boa estrutura física escolar no desempenho do aluno. O processo de ensino-aprendizagem precisa ser avaliado constantemente, a mensuração se dá pelo desempenho escolar dos alunos, que nada mais é avaliar o que foi aprendido. Muitos são os fatores que leva o aluno a ter um bom desempenho na escola, pois como sabemos para que o aprendizado flua de maneira adequada, todos os componentes que compõem essa ação devem está em sintonia. A infraestrutura escolar faz parte desse componente que pode influenciar de maneira positiva ou negativa nesse processo, tendo em vista que um bom espaço físico contribui de maneira significativa para o processo educacional. É fato que uma infraestrutura de qualidade maximiza o aprendizado dos alunos, pois quanto melhor a infraestrutura da escola, melhores são os rendimentos dos estudantes. A escola deve oferecer um espaço que seja agradável e acolhedor, tendo em vista que, um espaço assim o aluno terá uma melhora significativa no seu aprendizado.

Palavras chave: Estrutura física escolar. Desempenho. Aluno.

SUMMARY

This work presents an excerpt from the Master's Dissertation that analyzes **SCHOOL INFRASTRUCTURE IN THE TEACHING-LEARNING PROCESS: REALITIES AND CHALLENGES FOR TEACHERS AND STUDENTS AT ESCOLA MUNICIPAL ANTÔNIO DOS REIS MORAIS IN THE MUNICIPALITY OF TABATINGA-AM**. The text discusses the benefit of a good school physical structure on student performance. The teaching-learning process needs to be constantly evaluated, measurement is based on students' academic performance, which is nothing more than evaluating what was learned. There are many factors that lead students to perform well at school, because as we know, for learning to flow properly, all components that make up this action must be in tune. School infrastructure is part of this component that can positively or negatively influence this process, considering that a good physical space contributes significantly to the educational process. It is a fact that a quality infrastructure maximizes student learning, as the better the school infrastructure, the better the students' performance. The school must offer a space that is pleasant and welcoming, considering that in such a space the student will have a significant improvement in their learning.

Keywords: School physical structure. Performance. Student.

INTRODUÇÃO

Para que alcancamos um ensino de qualidade a nossa educação brasileira precisa ser repensada, existem diversos fatores que podem interferir negativamente ou positivamente no processo de aprendizagem do aluno. Entre eles, destacam-se aspectos ambientais, econômicos, sociais, afetivos, psicológicos, emocionais e familiares.

1

Nessa perspectiva o processo de ensinar e aprender em escolas públicas estão sendo um desafio tanto para os professores quanto para os alunos, pois os obstáculos para chegar ao conhecimento são grandes e um deles é a parte estrutural da escola no âmbito físico, material didático e tecnológico. A falta desses recursos tem dificultado o educador realizar suas práticas adequadamente, com isso a educação só tem a perder.

Sabemos que para o professor desenvolver suas aulas com qualidade, de forma dinâmica que atraia o interesse do aluno para o aprendizado nos dias de hoje é um desafio, pois o aluno com essa vasta informação que esse

¹ Mestra em Ciências da Educação Pela Universidad Interamericana do Paraguay. Graduada em Pedagogia pela Universidade do Estado do Amazonas – UEA, pós-graduado em Língua Portuguesa e Literatura pela Faculdade Integrada do Brasil - FAIBRA.

mundo digital oferece, o professor tem que está se reinventando a cada dia para tentar competir com esse mundo globalizado, no entanto se a escola não oferecer o mínimo de condições com uma estrutura física adequada, com materiais didáticos e tecnológicos pelo menos o básico, esse professor não conseguirá desenvolver seus trabalhos de forma significativa, e assim o aluno perde o interesse preferindo muitas vezes abandonar a escola ou mesmo não participar de nenhuma atividade, pois não tem atrativo nenhum para fazê-lo.

Nesse sentido, o ambiente escolar precisa provocar nos alunos múltiplos interesses socioeducativos. A estrutura física das escolas pode dar subsídios que influenciam não apenas em ganhos da capacidade cognitiva e motora, mas também de socialização dos alunos, tendo em vista que uma infraestrutura inteligente contribuiu para estimular o convívio social e de lazer entre eles.

Partindo desse pensamento o ambiente deverá ter uma estrutura apropriada com espaços pedagógicos adequados, para que possa atender todo o corpo escolar de forma satisfatória.

Há muito tempo vem discutindo sobre os ambientes escolares, chamando atenção na questão da precariedade das instalações e da falta de materiais nas instituições brasileiras. Nos anos de 1980, Castro e Fletcher (1986) discutiram as condições materiais das escolas brasileiras na época. Eles colocam explicitamente a questão da eficiência e da eficácia dos gastos públicos com educação e falam da relevância da infraestrutura das escolas para o aprendizado dos alunos. Sátyro e Soares (2007) estudaram a infraestrutura escolar com base nos dados dos Censos Escolares de 1997 a 2005 e constataram que, embora tenha ocorrido uma melhora no período, isso não repercutiu em termos de melhora nos índices de repetência e do aprendizado dos alunos.

Apesar da melhora no que diz respeito às instalações escolares, muito ainda precisa ser feito, pois em muitos lugares a precariedade dos ambientes escolares ainda é muita, principalmente na zona rural, onde as melhorias tardam a chegar, e isso faz com que a educação nessas comunidades seja inferior aos demais, contribuindo dessa forma para o mau desempenho escolar desses alunos.

Precisamos discutir ainda mais sobre os entraves que não deixam a educação do nosso país alavancar, mas para isso temos que está comprometido em melhorar essa educação, fazendo debates, fóruns, cobrando, exigindo o nosso direito como cidadão em oferecer uma escolar de qualidade para os nossos filhos, com instalações e materiais que ofereçam condições de desenvolver o processo de ensino e aprendizagem, que o conhecimento seja repassado e adquirido de maneira eficaz e significativa.

1. O benefício de uma boa estrutura física escolar no desempenho do aluno

Refletindo sobre as palavras de Rinaldi (2002) percebemos que muitas escolas são construídas e organizadas sem o cuidado de verificar quem serão as clientelas das mesmas, sem pensar nos alunos que irão receber, esses ambientes deveriam ser organizados de maneira que o aluno se sinta parte dela, que levem conta suas particularidades.

Uma escola com uma estrutura adequada aumenta ainda mais o interesse do aluno, estimulando-o a continuar estudando, tendo prazer em aprender, pois terá a oportunidade de vivenciar experiências diversas conseguindo perceber suas potencialidades para escolher com mais segurança uma profissão no futuro.

Quando se fala em uma boa infraestrutura, estamos falando de espaços agradáveis e de qualidade, equipamentos adequados que favoreça o aprendizado da criança, e o espaço escolar é um grande contribuinte para esse aprendizado, como discorre Galardini e Giovannini (2002) [...] A qualidade e a organização do espaço e do tempo dentro do cenário educacional podem estimular a investigação, incentivar o desenvolvimento das capacidades de cada criança, ajudar a manter a concentração, fazê-la sentir-se parte integrante do ambiente e dar-lhe uma sensação de bem-estar (p. 118).

Diante desta certeza, é de suma importância que cada escola organize seus espaços de maneira flexíveis e diferenciado, com ambientes que contribuam para a construção de saberes contribuindo para o desenvolvimento de competências e habilidades.

2

A escola tem um desafio muito grande em despertar o interesse do aluno que será refletido no desempenho do mesmo. A instituição escolar tem que investir não só na parte física da escola, como também investir em tecnologia. Não é possível desconectar a sala de aula do mundo, pois é através da internet, das redes sociais que o aluno terá acesso a materiais, ferramentas e conteúdos que possam ajudá-lo em seus estudos.

A escola que oferece um ambiente favorável ao uso de tecnologia, o aluno tem motivação para envolver e desenvolver suas atividades pedagógicas, logo seu rendimento e aprendizagem será significativa, uma vez que o educando terá acesso a conteúdos relevantes que contribuirão para seus estudos, bem como a sua interação e a socialização de conhecimentos.

Garantir a interação dos alunos com os meios tecnológicos é incentivar a busca do conhecimento, de forma

cada vez mais autônoma, tendo em vista que o acesso a ambientes virtuais com fins educativos permite o esse aluno ter uma experiência educativa mais ampla, além da busca contínua pelo conhecimento. Além disso, esse formato permite o educador preparar suas aulas de forma inovadora, atraindo a atenção e o interesse do aluno.

Assim sendo, uma infraestrutura adequada nas escolas, com instalações e materiais de qualidade melhora a aprendizagem e conseqüentemente eleva o desempenho do aluno. Portanto é necessário que se adotem políticas públicas que deem subsídios para as escolas se manterem, porque uma sala de aula ideal não é composta apenas por alunos bem disciplinados e fardados adequadamente, mas a que dá um sentido real à palavra educação, professor bem instruído e valorizado, aluno respeitado e estrutura de materiais e recursos didáticos disponíveis, pois um ambiente bem organizado em sua totalidade não só aumenta o desempenho do aluno, mas também evitará a retenção e a evasão escolar que ainda são fatores que preocupa muito a gestão escolar do nosso país.

O desempenho escolar do aluno pode apresentar um avanço relevante se o mesmo estiver inserido em um ambiente bem-estruturado, com locais confortáveis e com acesso a materiais pedagógicos de qualidade que possam estimulá-los em querer aprender. Portanto, favorecer o processo de aprendizagem é investir nos ambientes escolares, pois apoiar o processo de educação dos estudantes por meio de uma infraestrutura escolar adequada reflete diretamente na qualidade de ensino que os alunos.

CONCLUSÃO

O estudo nos faz refletir que uma infraestrutura de má qualidade pode trazer inúmeros problemas para a educação como, abandono escolar, desinteresse e retenção escolar e baixo rendimento, todos esses entraves traz um prejuízo significativo para a vida acadêmica do estudante. Esses problemas estão entrelaçados, pois se o aluno não consegue adquirir as habilidades e competências impostas a ele de acordo com o seu ano escolar, esse aluno não terá um bom rendimento e seqüentemente não atingirá as notas necessárias para passar de ano, ficando retido, e quando o aluno retém interfere em sua autoestima, e muitas vezes perde o interesse nos estudos e acaba abandonando a escola, dando um prejuízo tanto para ele quanto para a escola.

Conforme os resultados da pesquisa a infraestrutura escolar pode influenciar nas práticas do professor, principalmente nas aulas de educação física e de ciências, isso não significa que as demais também não sejam, no entanto, as disciplinas de educação física e de ciências requerem recursos adequados para a sua prática.

São vários os fatores que influenciam na realização das aulas de educação física e a falta de um ambiente adequado é um deles. Sabemos que as práticas dessa disciplina são fundamentais para o desenvolvimento das funções psicológicas e corporais do aluno, e por falta de um espaço ideal muitos professores deixam de realizar algumas práticas que são necessárias a formação integral do aluno.

REFERÊNCIAS

AQUINO, Júlio Groppa. Erro e Fracasso na Escola. Alternativas Teóricas e Práticas. São Paulo. Ed. Summus. 1997.

ARANTES, Josabete. **Relação família e escola:** A participação da família no contexto escolar e o pedagogo como mediador desta relação em nível fundamental. Londrina – PR/ 2011.

CORNÉLIO, M.; SILVA, M. M. Inclusão Escolar: realidade ou utopia?. In: II SIMPÓSIO DE EDUCAÇÃO UNISALESIANO, 28-31 de Outubro de 2009, Lins. p. 1-12.

3

CORTELLA, Escola e o Conhecimento, fundamentos epistemológicos e políticos, ed. São Paulo: Cortez, 2004, p. 44.

DAVIS, Claudia. Oliveira. Psicologia na educação. São Paulo: Cortez, 1993.

Diogo, J. (1998). Parceria Escola-Família: a caminho de uma educação participada. Porto, Porto Editora.

DORE SOARES, R. **Evasão e repetência na rede federal de educação profissional.** Programa Observatório da Educação – Capes/Inep. Maceió, Alagoas, set. 2013.



DURKHEIM, Émile. trad., Stephania Matousek, **Educação e Sociologia**. Petrópolis: Vozes, 2011.

ELALI, G.A. **O ambiente da escola: uma discussão sobre a relação escola–natureza em educação infantil**. Estudos de Psicologia, v. 8, n. 2, p. 309-319, 2003.

ESCOLANO, Agustín. Arquitetura como programa. Espaço-escola e currículo. In: VIÑAO FRAGO, Antonio. Currículo, espaço e subjetividade: a arquitetura como programa. Rio de Janeiro:DP&A, 2001. p.19-59.

FERRÃO TAVARES, C. Os Media e a aprendizagem. Lisboa: Universidade Aberta, 2000.

FERREIRA, J.R. Educação especial, inclusão e política educacional: notas brasileiras. In: Inclusão E Educação - Doze Olhares Sobre a Educação Inclusiva. David Rodrigues (org.). São Paulo. Editora Summus, 2006.

FLICK, U. Uma introdução à pesquisa qualitativa. Porto Alegre, RS: Bookman, 2004.

FONSECA, J. J. S. Metodologia da pesquisa científica. Fortaleza: UEC, 2002. Apostila.

FONTANA, F. Técnicas de pesquisa. In: MAZUCATO, T. (org.). Metodologia da pesquisa e do trabalho científico. Penápolis, SP: FUNEPE, 2018. p. 59-78.

GALARDINI, Annalia; GIOVANNINI, Donatella. Pistóia: Elaborando um sistema dinâmico e aberto para atender às necessidades das crianças, das famílias e da comunidade. In: EDWARDS, Carolyn; GANDINI, Lella. Bambini: a abordagem italiana à educação infantil. Porto Alegre: Artmed, 2002. p. 117-131.

GARCIA, P. S. Um estudo de caso analisando a infraestrutura das escolas de ensino fundamental. Cadernos de Pesquisa: Pensamento Educacional (Curitiba. Online), v. 9, p. 153--175, 2014.

Gil, Antônio Carlos, 1946- Como elaborar projetos de pesquisa/Antônio Carlos Gil. - 4. ed. - São Paulo : Atlas, 2002.

GIL, A. C. Métodos e Técnicas de Pesquisa Social. São Paulo, SP: Atlas, 1999.

HELDER, R. R. Como fazer análise documental. Porto, Universidade de Algarve, 2006.

HORN, Maria da Graça de Souza. Sabores, cores, sons, aromas. A organização dos espaços na educação infantil. Porto Alegre: Artmed, 2004.

IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Resultados do Senso 2010**.2011. Disponível em:< <http://www.ibge.gov.br>>. Acesso em: 13 nov. 2012.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. Fundamentos metodologia científica. 4.ed. São Paulo: Atlas, 200.

KIMURA, Shoko. Geografia no ensino básico: questões e propostas. São Paulo: Contexto, 2008. p. 07-67.

LAVILLE, Christian, DIONNE, Jean. A construção do saber: manual de metodologia da pesquisa em Ciências Humanas. Porto Alegre: Artes Médicas Sul Ltda./ Ed. UFMG, 1998. 340p. (Adapt. Lana Mara de Castro Siman).

4

LEON e MENEZES FILHO. Reprovação e Evasão Escolar no Brasil. Pesquisa e Planejamento Econômico (PPE), V, 32 PP. 417 – 451. 2002.

LIBÂNEO, J.; FERREIRA, J.; SEABRA, M. Educação escolar: políticas, estrutura e organização. 6 ed. São Paulo: Cortez, 2008.

LIBÂNEO, José Carlos. **Didática**. São Paulo: Cortez, 1994. 261 p.98.

LUCKESI, Cipriano Carlos. **Filosofia da Educação**. São Paulo: ed. Cortez, 1994.

LÜDKE, Menga e ANDRÉ, Marli E. D. A. Pesquisa em educação: abordagens qualitativas. São Paulo: EPU, 1986.

LIBÂNEO, J. C.; OLIVEIRA J. F.; TOSCHI M. S.; Educação escolar: políticas estrutura e organização. 2ª ed. São Paulo: Cortez, 2008. (Coleção Docência em Formação).

MARQUEZAN, R., MELO, A.M., RODRIGUES, G.F.; NOAL, D. Dinâmica de Sala de Aula: uma variável na aprendizagem. In: Revista de Educação UFSM, n. 22, Santa Maria, 2003.

MEKSENAS, Paulo. **Sociologia da Educação**: uma introdução ao estudo da escola no processo de transformação social. 2. ed. São Paulo: Cortez, 1992.

MIRANDA, A. A. B. História, Deficiência e Educação Especial. Reflexões desenvolvidas na tese de doutorado: A Prática do Professor de Alunos com Deficiência Mental, UNIMEP, 2003.

NASCIMENTO, Ana. **A relação família-escola e a otimização do processo de aprendizagem**. Rio de Janeiro – RJ/ 2011. 30f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia) – Universidade Veiga de Almeida.

RIFFEL, S. M.; MALACARNE, V. **Evasão escolar no ensino médio**: o caso do Colégio Estadual Santo Agostinho no município de Palotina, PR, 2010.

PARÂMETROS CURRICULARES NACIONAIS PARA O ENSINO MÉDIO. Ministério da Educação. /Secretaria de Educação Média e Tecnológica- Brasília: MEC; SEMTEC, 2002.

PROPOSTA, Curricular I e II Ciclo. Ciclo Básico do Ensino Fundamental. Rede Pública Estadual. SEDUC – 2008.

PROPOSTA, Curricular I e II. Ciclo Básico do Ensino Fundamental. Rede Pública Estadual. SEDUC – 2008.

PRODANOV, C. C.; FREITAS, E. C. Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico. Novo Hamburgo, RS: Feevale, 2013.

PICCOLO, Vilma L. Nista. **Educação física escolar**: ser ___ ou não ter? Campinas: Ed. Da UNICAMP, 1993. 136 p.

RINALDI, Carlina. Reggio Emilia: a imagem da criança e o ambiente em que ela vive como princípio fundamental. In: GANDINI, Lella; EDWARDS, Carolyn (Org.). *Bambini*: a abordagem italiana à educação infantil. Porto Alegre: Artmed, 2002. p. 75-80.

SAMPAIO, Talita Leite. A importância da relação família e escola na formação do aluno. 2012.54p.